

# RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo deste trabalho será disponibilizado somente a partir de 10/03/2022.

**PRISCILA LAISSA TOLEDO**

**A SOCIOEDUCAÇÃO EM QUESTÃO: UM ESTUDO  
SOBRE A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE UMA  
INSTITUIÇÃO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE PARA  
ADOLESCENTES SOBRE A AFETIVIDADE**

**ASSIS**

**2021**

**PRISCILA LAISSA TOLEDO**

**A SOCIOEDUCAÇÃO EM QUESTÃO: UM ESTUDO  
SOBRE A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE UMA  
INSTITUIÇÃO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE PARA  
ADOLESCENTES SOBRE A AFETIVIDADE**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, para a obtenção do título de Mestra em Psicologia (Área de Conhecimento: Processos psicológicos e contextos de desenvolvimento humano).

Orientador(a): João Batista Martins

**ASSIS**

**2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Ana Cláudia Inocente Garcia - CRB 8/6887

T649s Toledo, Priscila Laissa  
A socioeducação em questão: um estudo sobre a percepção dos profissionais de uma instituição de privação de liberdade para adolescentes sobre a afetividade / Priscila Laissa Toledo. Assis, 2021.  
147 p.

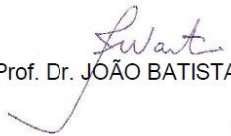
Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis  
Orientador: Dr. João Batista Martins

1. Afeto (Psicologia). 2. Socioeducação. 3. Centro Socioeducativo. 4. Análise institucional. 5. Pesquisa etnográfica. I. Título.

CDD 152.4

**ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE Mestrado DE PRISCILA LAISSA TOLEDO, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS - CÂMPUS DE ASSIS.**

Aos 10 dias do mês de setembro do ano de 2021, às 09:00 horas, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE Mestrado de PRISCILA LAISSA TOLEDO, intitulada **A socioeducação em questão: um estudo sobre a percepção dos profissionais de uma instituição de privação de liberdade para adolescentes sobre a afetividade**. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Prof. Dr. JOÃO BATISTA MARTINS (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Programa de Pós-graduação em Psicologia / UNESP/Assis, Prof. Dr. SILVIO JOSÉ BENELLI (Participação Virtual) do(a) Departamento de Psicologia Clínica / UNESP/Assis, Prof. Dr. AILTON JOSE MORELLI (Participação Virtual) do(a) UEM/Maringá. Após a exposição pela mestranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final: APROVADA. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

  
Prof. Dr. JOÃO BATISTA MARTINS

*Eu não estou interessado em nenhuma teoria  
Em nenhuma fantasia, nem no algo mais  
Nem em tinta pro meu rosto, ou oba-oba, ou melodia  
Para acompanhar bocejos, sonhos matinais*

*Eu não estou interessado em nenhuma teoria  
Nem nessas coisas do oriente, romances astrais  
A minha alucinação é suportar o dia a dia  
E meu delírio é a experiência com coisas reais*

Belchior (1976)

Dedico esta pesquisa a todos os profissionais socioeducadores.  
Aos meus pais, pelos ensinamentos sobre a vida. Ao meu  
esposo, pelo apoio e compreensão.

## **AGRADECIMENTOS**

Minha gratidão a todos que colaboraram de maneira direta e indireta para o desenvolvimento desta pesquisa, às pessoas que me acolheram nesse caminho e sempre estiveram comigo, que me inspiraram desde o início da minha caminhada profissional e pessoal.

Agradeço a minha família, meus pais, Antônio Batista Toledo e Lindaura dos Santos, pelo amor, ensinamentos, apoio. Meus irmãos, Pâmela Toledo e Eduardo Toledo. A meu esposo, Diogo Takao Matsumoto, pelo companheirismo, o amor e o incentivo para percorrer este percurso.

Agradeço aos meus amigos, que me acolheram, estimularam minha caminhada, compartilharam comigo momentos de angústia, felicidade, pôr do sol na estrada, reflexões; em especial, Marcela de Oliveira, Taiane Castro, Josemar Mattos, ao bloco B: Carol Polizeli, Daniele Fébole, Ruth Piveta, Abilio Rezende, Laura, Daniela Cabrini, Anna Alencar, Anahi Marfinati, entre outros amigos que se fizeram presente antes, durante e depois dessa caminhada.

Agradeço ao meu professor orientador João Batista Martins, pelo afeto, pela orientação, pela compreensão, pelos ensinamentos.

Agraços aos professores que compuseram a banca, Silvio José Benelli, Ailton José Morelli, pelas reflexões, pelos ensinamentos, pelas contribuições para meu trabalho.

Agradeço a Deus, meu Mestre.



TOLEDO, Priscila L. **A socioeducação em questão:** um estudo sobre a percepção dos profissionais de uma instituição de privação de liberdade para adolescentes sobre a afetividade. 2021. 147f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2021.

## RESUMO

Esta pesquisa buscou analisar os afetos presentes no cotidiano dos profissionais que atuam na socioeducação, em especial, na medida de internação executada em um Centro Socioeducativo- CENSE. Partimos do entendimento que os afetos estão presentes em todas as vivências do sujeito, sendo fundamental para a construção dos significados pessoais e atuando como um catalisador das relações inter e intrapessoais. Deste modo, nossas ações e nosso fazer profissional estão permeados pelos afetos. Nesse sentido, buscamos analisar quais afetos estão presentes na relação entre o profissional e o adolescente em cumprimento da medida socioeducativa de internação. Nosso olhar parte de uma perspectiva histórica; com isso, inicialmente fizemos um levantamento de como se construiu e se consolidou nossa legislação e políticas públicas para o público infanto juvenil, afinando para os adolescentes autores de atos infracionais. Notamos que na história das políticas voltadas à criança e ao adolescente, as ações eram pautadas no abrigo deste público. Mudanças ocorreram até chegarmos na medida de internação tal como a temos hoje. A pesquisa realizada partiu da perspectiva da análise institucional, na qual a realidade social e organizacional pode ser compreendida por meio dos discursos e práticas dos sujeitos. Assim, ao analisar esses elementos em nossa pesquisa, pode-se entender e saber quais os afetos presentes nas relações, coadunando essa perspectiva teórica ao mesmo tempo em que nos utilizamos da abordagem etnográfica para nos conduzir neste processo. Este método se insere no campo das pesquisas qualitativas e busca compreender o fenômeno estudado de uma maneira total. Noutras palavras, a pesquisa etnográfica estuda uma cultura de um grupo e os elementos presentes que compõem todo o grupo. Neste tipo de pesquisa é importante que o pesquisador se insira no ambiente estudado, para assim fazer parte do grupo e tentar compreender os significados existentes no cotidiano do local. Este elemento colaborou com a proposta da pesquisa, visto a atuação que a pesquisadora teve como psicóloga na unidade socioeducativa em questão. Para obtenção dos dados, dividimos a coleta em dois momentos: primeiro, por meio do instrumento diário de campo; e segundo, a partir de entrevistas com os socioeducadores. Em nossas análises, identificamos três afetos presentes na relação com os adolescentes; o medo, a raiva e a frustração. Medo do adolescente, visto que ele é um transgressor da lei e estaria lá por ser perigoso; a raiva e a frustração em virtude de o adolescente receber todo o cuidado e ser sujeito de atenção, enquanto os profissionais estariam desassistidos pelo Estado.

Palavras-chaves: Afeto. Socioeducação. Centro Socioeducativo. Análise Institucional.

Pesquisa Etnográfica.

TOLEDO, Priscila L. **The socio-education in question:** a study on the perception of professionals from a deprivation of liberty institution for adolescents about affectivity. 2021. 147f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2021.

### **ABSTRACT**

This research sought to analyze the affections present in the daily lives of professionals who work in socio-education, especially in the measure of hospitalization carried out in a Socio-educational Center - CENSE. We start from the understanding that affections are present in all experiences of the subject, being fundamental for the construction of personal meanings and acting as a catalyst for inter and intrapersonal relationships. This way, our actions and our professional practices are permeated by affections. In this sense, we sought to analyze which affections are present in the relationship between the professional and the adolescent in compliance with the socio-educational measure of hospitalization. Our view starts from a historical perspective; with this in mind, we initially carried out a survey on how our legislation and public policies for children and youth were constructed and consolidated, narrowing down to teenagers who committed criminal acts. We note that in the history of policies aimed at children and adolescents, actions were based on sheltering this public. Changes occurred until we reached the hospitalization measure as we have it today. The research started from the institutional analysis perspective, in which the social and organizational reality can be understood through the subjects' discourses and practices. Thus, when analyzing these elements in our research, it is possible to understand and know which affections are present in the relationships, matching this theoretical perspective while using the ethnographic approach to guide us in this process. This method is part of the field of qualitative research and seeks to fully understand the phenomenon studied. In other words, ethnographic research studies the culture of a group and the elements present that make up the whole group. In this type of research, it is important that the researcher enters the studied environment, to then be part of the group and try to comprehend the existing meanings in local daily life. This element collaborated with the research proposal, given the role that the researcher had as a psychologist in the socio-educational unit in question. To obtain the data, we divided the collection into two moments: first, through the instrument field diary; and second, from interviews with socio-educators. In our analyses, we identified three affects present in the relationship with adolescents; fear, anger and frustration. Fear of the teenager, as they are lawbreakers and would be there for being dangerous; the anger and frustration due to the adolescent receiving all the care and being the subject of attention, while the professionals would be neglected by the State.

Keywords: Affection. Socio-education. Socio-educational Center. Institutional Analysis.  
Ethnographic Research.

TOLEDO, Priscila L. **La socioeducación en cuestión**: un estudio sobre la percepción de los profesionales de una institución de privación de libertad para adolescentes sobre la afectividad. 2021. 147f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2021.

## RESUMEN

Esta investigación buscó analizar los afectos presentes en la vida cotidiana de los profesionales que laboran en socioeducación, en particular, en materia de hospitalización, realizada en un Centro Socioeducativo - CENSE. Partimos de la comprensión de que los afectos están presentes en todas las experiencias del sujeto, siendo fundamentales para la construcción de significados personales y actuando como catalizador de las relaciones inter e intrapersonales. De esta forma, en nuestras acciones, en nuestro quehacer profesional, están impregnadas de afectos, en este sentido, buscamos analizar qué afectos están presentes en la relación entre el profesional y el adolescente en cumplimiento de la medida socioeducativa de hospitalización. . Nuestra mirada parte de una perspectiva histórica, con eso, inicialmente, hicimos un relevamiento de cómo se construyó y consolidó nuestra legislación y políticas públicas de niñez y adolescencia, canalizando a los adolescentes infractores. Notamos que en la historia de las políticas de niñez y adolescencia las acciones se basaron en acoger a este público, se produjeron cambios hasta tener la medida de hospitalización como la tenemos hoy. La investigación realizada partió de la perspectiva del análisis institucional. En el análisis institucional, la realidad social y organizacional puede entenderse a través de los discursos, prácticas de los sujetos, así, al analizar estos elementos, en nuestra investigación, es posible comprender y conocer qué afectos están presentes en las relaciones, en línea con esta perspectiva teórica utilizamos el enfoque etnográfico para orientarnos en este proceso. Este método se inserta en el campo de la investigación cualitativa y busca comprender de manera total el fenómeno estudiado. La investigación etnográfica estudia la cultura de un grupo y los elementos presentes que lo componen. En este tipo de investigaciones, es importante que el investigador ingrese al entorno estudiado, para que sea parte del grupo y pueda comprender los significados que existen en la vida cotidiana del lugar. Este elemento colaboró con la propuesta de investigación, ya que la investigadora también trabajó como psicóloga en la unidad socioeducativa investigada. La recolección de datos se llevó a cabo en dos momentos, primero a través del instrumento de campo diario y segundo a través de entrevistas con socioeducadores. En nuestros análisis identificamos que dos afectos presentes en la relación con los adolescentes son el miedo y la ira. Miedo del adolescente, porque es un transgresor de la ley, y estaría ahí, porque es peligroso, y rabia, porque el adolescente recibe todos los cuidados, siendo objeto de atención, mientras que los profesionales serían desatendidos por el Estado.

Palabras-clave: Afecto, Socioeducación. Centro Socioeducativo. Análisis Institucional.

Investigación etnográfico.

## **LISTA DE SIGLAS**

CBIA – Fundação Centro Brasileira para a Infância e Adolescente  
CEDIT – Centros de Estudos e Diagnóstico e Indicação de Tratamento  
CEMIC – Centros de Estudos do Menor e Integração com a Comunidade  
CENSE – Centro de Socioeducação  
CPI – Comissão Parlamentar de Inquérito  
CONANDA – Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente  
CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social  
DEASE – Departamento Socioeducativo  
ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente  
FASPAR – Fundação de Ação Social do Paraná  
FUNABEM – Fundação Nacional do Bem Estar do Menor  
IAM – Instituto de Atendimento ao Menor  
IASP – Instituto de Ação Social do Paraná  
JOVIAM – Loja do Jovem do Instituto de Atendimento ao Menor  
MP – Ministério Público  
PPA – Plano Personalizado de Atendimento  
PIA – Plano Individual de Atendimento  
SAI – Serviço Auxiliar da Infância  
SAM – Serviço Nacional de Assistência a Menores  
SECJ – Secretaria de Estado da Criança e da Juventude  
SEDS – Secretaria de Estado da Criança e da Juventude foram assumidas pela Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social  
SEJU – Secretaria de Estado da Justiça, Trabalho e Direitos Humanos  
SEJUF – Secretaria de Estado da Justiça, Trabalho e Direitos Humanos, passou a ser denominada de Secretaria da Justiça, Família e Trabalho  
SETREM – Serviço de Recepção e Triagem  
SINASE – Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo  
STF – Supremo Tribunal Federal de Justiça  
USE – Unidade de Medidas Socioeducativas

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>CAPÍTULO 1- HISTÓRIA DAS POLÍTICAS SOCIOEDUCACIONAIS DIRIGIDAS AOS ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE.....</b>	<b>18</b>
<b>1.1 Do código de menores ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).....</b>	<b>19</b>
<b>1.1.1 Do Código de Menores ao Estatuto da Criança e Adolescente?.....</b>	<b>38</b>
<b>1.2 Políticas Socioeducacionais no Paraná: O surgimento dos Centros Socioeducativos atrelado a cenário nacional.....</b>	<b>40</b>
<b>1.2.1 Paradigmas da política para a infância e adolescência no Brasil.....</b>	<b>52</b>
<b>1.3 Do estabelecimento CENSE (o que é e para que serve?).....</b>	<b>55</b>
<b>CAPÍTULO 2- A RESPEITO DO AFETO.....</b>	<b>64</b>
<b>2.1 A afetividade como uma dimensão do desenvolvimento humano.....</b>	<b>67</b>
<b>2.2 Entendendo o afeto enquanto processos relacionais.....</b>	<b>70</b>
<b>2.2.1 Relações afetivas no âmbito institucional.....</b>	<b>74</b>
<b>CAPÍTULO 3- QUESTÕES METODOLÓGICAS.....</b>	<b>78</b>
<b>3.1 A abordagem etnográfica.....</b>	<b>78</b>
<b>3.2 Instrumentos metodológicos.....</b>	<b>79</b>
<b>3.2.1 Observação participante: o processo de olhar, ouvir e escrever.....</b>	<b>79</b>
<b>3.2.2 Entrevistas semi-dirigidas.....</b>	<b>80</b>
<b>3.3 A Análise Institucional (AI) enquanto método de análise.....</b>	<b>82</b>
<b>3.3.1 O pesquisador e o processo de implicação na construção de conhecimento.....</b>	<b>88</b>
<b>3.4 Sistematizando os dados.....</b>	<b>89</b>
<b>CAPÍTULO 4- DO PERCURSO DA PESQUISA.....</b>	<b>91</b>
<b>4.1 Diário de campo.....</b>	<b>91</b>
<b>4.1.1 Minha trajetória na pesquisa.....</b>	<b>91</b>
<b>4.1.2 O campo de pesquisa.....</b>	<b>95</b>
<b>4.1.3 História.....</b>	<b>96</b>

<b>4.1.4 Organização.....</b>	<b>98</b>
<b>4.1.5 Rotina.....</b>	<b>102</b>
<b>4.1.6 A posse da chave .....</b>	<b>109</b>
<b>4.1.7 Medicação: cuidado ou controle? .....</b>	<b>111</b>
<b>4.1.8 O Centro Socioeducativo enquanto uma Instituição Total? .....</b>	<b>112</b>
<b>4.2 Entrevistas .....</b>	<b>115</b>
<b>4.2.1 Política Pública.....</b>	<b>116</b>
<b>4.2.2 Instituição .....</b>	<b>119</b>
<b>4.2.3 Relações Interpessoais .....</b>	<b>124</b>
<i>4.2.3.1 Adolescentes.....</i>	<i>124</i>
<i>4.2.3.2 Profissionais .....</i>	<i>129</i>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>132</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>136</b>
<b>Anexo I- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)...</b>	<b>144</b>
<b>Apêndice A- ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA .....</b>	<b>147</b>

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o tema afeto tem ganhado destaque em pesquisas e em discussões no que concerne a área de atuação dos profissionais que se inscrevem nas políticas públicas. Essa temática começa a se destacar na literatura sobre políticas públicas a partir dos trabalhos de Emerson Elias Merhy, que desde os anos 2000, vem desenvolvendo pesquisas que abordam o tema da implicação, na perspectiva da política de humanização do Sistema Único de Saúde. Para tanto, o autor considera os elementos afetivos do trabalhador no seu fazer profissional, com o objetivo de entender o processo de cuidado voltado aos usuários das políticas públicas de saúde (MERHY, 2004; 2005). Em seus estudos, Merhy aponta os afetos como um elemento presente na prática profissional, os quais são responsáveis por influenciarem (de algum modo) o fazer profissional e, conseqüentemente, a implementação das próprias políticas, pois entende que as políticas são executadas por pessoas que sentem, se implicam com o trabalho que desenvolvem e, com isso, expressam afetos (MERHY *et al.*, 2014).

Além do afeto ser uma temática no campo das políticas públicas, é também tema de debate no campo da psicologia social, em especial nos trabalhos desenvolvidos por Bader Sawaia (2009). Essa pesquisadora busca estudar as relações humanas e o componente afetivo existente nelas, trazendo uma reflexão para pensar o afeto enquanto potência mobilizadora do agir e elemento para se pensar sobre o sofrimento ético político, buscando uma transformação social e superação da alienação social.

Assim, a partir das perspectivas teórico-práticas da psicologia social, a presente pesquisa buscou identificar e analisar os afetos presentes no campo da socioeducação e, sobretudo, a percepção dos profissionais que têm por função fazer a socioeducação acontecer. A escolha deste tema se deu, inicialmente, a partir das experiências profissionais vivenciadas no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), no Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude (NEDDIJ), em um Centro Socioeducativo (CENSE) estudado, onde atuei como psicóloga por dois anos; e interesses acadêmicos, estudando textos sobre a temática afeto. Estes últimos, por sua vez, permitiram a formulação de algumas questões a respeito da presença da afetividade na prática dos profissionais socioeducadores envolvidos nos centros socioeducativos, quais sejam: de que modo os afetos destes profissionais (socioeducadores) são percebidos enquanto uma dimensão

das relações que se desenvolvem nas unidades em que atuam? Como os afetos impactam as relações e o desenvolvimento do trabalho junto aos adolescentes privados de liberdade?

Lane e Araújo, no livro *“Arqueologia das Emoções”* (1999), realizaram um estudo sobre os afetos nas relações inter e intrapessoais. Neste, apontam que “os afetos são emoções denominadas, ou seja, eles integram-se à linguagem e ao pensamento, tornando-se, assim sociais, na origem e nas consequências” (p. 119), ou seja, os afetos fazem parte da história do ser humano, estão presentes nas diversas esferas da vida do sujeito e impactam suas vivências.

Ainda pensando sobre a importância do afeto na vida do ser humano, compreendemos, assim como Villas Boas (2004), que o afeto é como um guia, dirigindo a ação dos homens nas mais diferentes situações, orientando-o a como se posicionar diante daquilo que se apresenta a ele. Noutras palavras, o afeto faz a mediação do sujeito com o meio no qual está inscrito, com os outros, com as coisas.

Compartilhando dessa ideia do afeto como um “catalisador” das relações do sujeito com ele mesmo, com os outros e com o espaço social, nos propomos a estudar como ele é percebido pelos socioeducadores que atuam junto a adolescentes privados de liberdade, numa instituição socioeducativa estadual. A escolha por estes profissionais ocorreu, uma vez que são eles que executam a política pública da socioeducação. É por meio do trabalho desses profissionais, portanto, que a socioeducação acontece e se implementa. E quem são esses atores? Segundo Paes (2010), são todos os profissionais que estão inseridos na instituição e que têm contato direto com os adolescentes por meio de atendimentos e intervenções, sendo: os psicólogos, os pedagogos, os professores, os terapeutas ocupacionais, os assistentes sociais, os enfermeiros, os técnicos em enfermagem, os médicos, os dentistas, os motoristas, o diretor, o diretor assistente e os agentes de segurança socioeducativos. E, em nossa percepção, podemos incluir também o setor administrativo e todos aqueles que trabalham nos serviços gerais, os quais, de alguma forma, têm contato com os adolescentes, mesmo que não façam atendimento direto.

São muitos os profissionais, de diferentes áreas, que têm por objetivo executar a política da socioeducação. Pensar sobre os seus afetos se torna importante, pois estes trabalhadores estão implicados com seu trabalho a partir de várias dimensões, tais como história de vida de cada um, os desafios do trabalho multiprofissional e em rede, a construção e reavaliação da própria política pública enquanto equipe, a inserção de cada um e da equipe no espaço institucional, as relações de trabalho pensadas coletivamente, as relações de cada um com o seu próprio trabalho, etc.



Pesquisar sobre o tema proposto, teve também como propósito trazer para o campo da socioeducação, uma outra forma de compreender o cumprimento de uma medida socioeducativa (a da internação), quer seja, pela via da afetividade – dimensão que está sempre presente nas relações humanas, mas nem sempre é reconhecida. Buscou-se ainda trazer o entendimento de como o socioeducador se implica com seu trabalho, tendo como ponto de partida a afetividade. E, por fim, buscamos dar visibilidade às relações afetivas presentes no campo institucional; instituição essa que aparentemente se preocupa exclusivamente com o cumprimento da legislação e que não tem um compromisso evidente com os aspectos afetivos implicados nas suas formas de intervenção junto aos adolescentes.

Essa pesquisa foi desenvolvida sob a ótica da etnografia, sendo a abordagem que nos conduziu nesse processo. Segundo Mattos (2011), este tipo de pesquisa está inserido no campo das pesquisas qualitativas, no qual busca compreender o fenômeno estudado de uma maneira total, ou seja, holística. A pesquisa etnográfica estuda uma cultura e “preocupa-se em revelar as relações e interações significativas de modo a desenvolver a reflexividade sobre a ação de pesquisar, tanto do pesquisador quanto pelo pesquisado” (p. 49).

Segundo Hammouti (2002), para alcançar o objetivo proposto pela etnografia, isto é, conhecer a realidade e a cultura do local pesquisado, o pesquisador deve se inserir no ambiente estudado. Dessa forma, ele fará parte do grupo e poderá desvelar os significados que compõem o cotidiano do local.

Escolhemos essa abordagem por consideramos que a inserção no campo de pesquisa nos possibilitaria acessar e compreender a emergência dos afetos nas relações que ali se estabeleciam. Assim, estar em campo, possibilitou mais que observar esse afeto produzido pelos sujeitos pesquisados, mas também participar desse enredo e se permitir ser afetado.

Neste mesmo raciocínio – e complementando a postura etnográfica que assumimos no decorrer da pesquisa – recorreremos à teoria da Análise Institucional para compreender os fenômenos ocorridos do campo estudado, uma vez que a Análise Institucional, segundo L’Abbate (2012, p. 198) “tem por objetivo compreender uma determinada realidade social e organizacional, a partir dos discursos e práticas dos sujeitos”. Compartilhamos desse pensamento e por isso deveu-se a escolha desta teoria, pois buscamos evidenciar os afetos que surgiram e os que já estavam presentes no campo institucional. Além de que, acreditamos que a análise institucional nos permitiu percorrer este percurso.

Para a organização dos dados obtidos, utilizou-se do recurso da análise de conteúdo, pelo qual é realizada uma sistematização das ideias iniciais, ou seja, do que se propõe estudar, e a partir disso esquematiza-se as informações adquiridas. Após, afaz-se um pré análise do

material, averiguando seu conteúdo, informações que se assemelham, que se repetem e que se relacionam com o tema. Realizado esse procedimento, a partir do material selecionado, faz-se a análise sob a ótica da teoria escolhida. Optamos por escolher esse método para sistematização e análise do material para que pudéssemos afunilar as informações que obtivemos.

Por termos realizado uma pesquisa de campo e com uma entrevista semiestruturada, os dados foram amplos, tornou-se necessário explorar esse material e verificar quais conteúdos se relacionavam com a temática proposta, qual seja, os afetos. Em nossas análises do material, constatamos a existência de afetos semelhantes que se repetiam nos discursos dos entrevistados, e os buscamos evidenciar em nosso material.

Por se tratar de uma pesquisa realizada com pessoas, esta precisou ser submetida a dois comitês de ética, sendo o comitê da Secretaria de Justiça e da Universidade Estadual Paulista, campus Assis. Tão logo aprovada por ambos os comitês, cujos registros são Certificado de Apresentação para Apreciação Ética- CAAE 34775220.4.0000.5401, sob o número do parecer 4.599.061.

Por fim, organizamos o texto em quatro capítulos. O primeiro deles abordou dentro de uma perspectiva histórica, a construção da legislação e das políticas públicas para a infância e adolescência no Brasil e no Paraná, buscando apresentar os elementos que colaboraram a construção da nossa legislação e política pública, tendo como foco as legislações e políticas públicas voltadas para os adolescentes autores de ato infracional. Discorremos sobre a construção de espaços para privação de liberdade desses adolescentes e por fim, nos propusemos a pensar o Centro socioeducativo.

No segundo capítulo, explanamos sobre o afeto, explicando-o a partir de autores guias o nosso entendimento sobre essa temática. Buscamos pensar os afetos como elemento constitutivo do ser humano e produto das relações intra e interpessoais, de forma a abordá-los na esfera institucional.

No terceiro capítulo, dissertamos sobre a metodologia que orientou o desenvolvimento do nosso trabalho, bem como explanamos sobre a abordagem etnográfica e a análise institucional como métodos de análise. Também expusemos os instrumentos utilizados na pesquisa para a produção do material.

Por último, o quarto capítulo trouxe parte do material que foi produzido no decorrer desta pesquisa, apresentando partes do diário de campo, da entrevista e análises. Seguem as conclusões, as referências finais e os anexos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento da pesquisa, partimos de uma perspectiva de que os afetos estão presentes nas nossas relações, mais que isso, que os afetos são relacionais, ou seja, nas relações que estabelecemos, produzimos afetos. Pensamos o afeto em duas dimensões, a primeira que remete ao afetar-se, como as relações que estabelecemos nos afetam, nos impactam, e conseqüentemente como também afetamos, como impactamos. Seguindo essa linha, entendemos a segunda dimensão do afeto como aquela relacionada ao campo das emoções, dos sentimentos.

Nesse sentido, iniciamos essa pesquisa trazendo as seguintes perguntas: como os profissionais que atuam no campo da socioeducação percebem seus afetos enquanto uma dimensão das relações que se desenvolvem na unidade em que atuam? Como os afetos impactam as relações e o desenvolvimento do trabalho junto aos adolescentes privados de liberdade?

A pesquisa partiu de uma metodologia etnográfica, assim, este tipo de pesquisa busca a inserção no local pesquisado, entendendo ser um meio muito rico para compreender a cultura do local. A inserção no campo de pesquisa foi algo dado previamente, visto que eu já fazia parte do grupo, então o desafio, para mim, não foi a inserção, mas sim assumir uma postura de estranhamento quanto aquilo que eu já conhecia. Proposta desafiadora, pois falar do socioeducador é também falar da minha postura enquanto profissional.

Logo no desenvolvimento da pesquisa, me vi em duas posições; enquanto trabalhadora, fazia parte do grupo e tive acesso às informações que possivelmente, como pesquisadora, seriam mais difíceis de conhecer. Essa posição ocupada no processo de pesquisa gerou alguns entraves, como diferenciar o diálogo entre trabalhadora e pesquisadora não só para mim, mas também para meus pares. Isso porque, os elementos institucionais que atravessavam meus colegas, também me atravessavam, e em alguns momentos parecia difícil traduzir do ponto de vista da semântica o que estava acontecendo. Deste modo, a meu ver, a dificuldade foi me distanciar da prática, para torná-la crítica a ponto de fazer reflexões que, em alguns momentos, questionavam minhas anotações.

Nas entrevistas, também notei entraves, afinal, o que eu faria com as informações que recebia ali? Senti nas entrevistas a necessidade de também me colocar nas indagações, trazendo minha experiência naquele espaço. Em resposta a isso, me foi comum escutar frases do tipo: *“ah agora que você disse isso, me lembrei de tal coisa”*, ou, *“já que você disse isso, lembrei disso”*. Percebi, que enquanto pares de trabalho, os entrevistados também sentiam a

necessidade de que eu compartilhasse minha experiência para que assim eu pudesse saber a deles, e em meu ponto de vista, isso foi muito enriquecedor, pois eles trouxeram pontos que, dentro do ambiente institucional, é pouco ou nada falado, como os conflitos entre alguns profissionais, entre setores, a percepção dos adolescentes. Todas as visões que me foram apresentadas permitiram o desenvolvimento desta pesquisa. E, pensando no objeto de estudo, os afetos, estas me trouxeram percepção e a possibilidade de nomear as sensações vivenciadas no espaço institucional.

Quando nos inserimos na política de socioeducação, como vimos nas leituras dos cadernos orientativos, há a proposta de que o profissional estabeleça um vínculo com o adolescente, como modo de facilitar o trabalho. Sabemos que na política existe uma proposta socioeducativa, mas há que se pensar de que modo e em quais contextos conseguimos executá-la. Falar sobre autonomia dentro de um espaço institucional totalitário parece contraditório e o é. Enquanto profissionais, precisamos estar cientes disso para propor a quebra de situações cristalizadas.

Pensando na primeira pergunta, que se refere à percepção dos socioeducadores em relação ao seu afeto no espaço de trabalho, notamos que é muito pequena. Nas entrevistas, quando era perguntado sobre sentimentos, emoções, foi comum a resposta: “*nossa, nunca pensei nisso!*”, “*boa pergunta, qual meu sentimento?*”, “*eu não sei*”, “*eu não tenho nenhum*”. Essas respostas demonstram como há a dificuldade de voltar o olhar para os afetos, e de perceber os impactos, bons ou ruins, do ambiente de trabalho. Outros profissionais falaram de frustração, de estarem decepcionados, conseguindo perceber como o espaço, o trabalho, produzia afetos. Para ambos os grupos, é perceptível que os afetos circunscreviam as relações, fazendo com que alguns se aproximassem e outros se distanciassem.

Em relação à segunda pergunta, a qual diz respeito ao afeto do profissional com o adolescente, notamos que, de modo geral, tal relação é circunscrita pelo medo. Em nossas leituras teóricas, e na exposição do primeiro capítulo, pudemos verificar que historicamente, o adolescente autor de ato infracional é visto como alguém perigoso e que se está “preso”, é porque não tem condições de conviver em sociedade. Nesse sentido, como é para o profissional, dentro da proposta socioeducativa, estabelecer vínculo com esse jovem, do qual eu não posso confiar, o qual pode me atacar? Para esse vínculo acontecer, é necessário desconstruir essa visão desse adolescente, que socialmente é estigmatizado. Assim, a relação é marcada pelo medo, pela desconfiança.

Um outro afeto que identificamos foi a raiva, para alguns profissionais, é incompreensível que o adolescente, ao cometer um ato infracional, vá para um lugar no qual

ele tem todos os cuidados – cuidados que o próprio profissional não acessa em seu cotidiano. Os adolescentes são sujeitos de atenção perante o Estado, enquanto o profissional não, e isso causa a raiva por parte de alguns profissionais, os quais acabam por exercer ainda mais o controle em relação ao adolescente.

Além disso, notou-se também que os profissionais se sentem em desamparo, pois as dificuldades que enfrentam – e muitas delas de cunho emocional – não são levadas em consideração pelo Estado. O trabalho desenvolvido, além de ser difícil, não tem visibilidade, levando-os muitas vezes a enfrentarem certa frustração com os resultados de sua atuação.

Dos afetos que pudemos nomear, temos o medo, a raiva, o desamparo e a frustração. Eles emergem ou são vividos em um ambiente extremamente contraditório – afinal, se pretende um trabalho socioeducativo numa instituição que tem uma estrutura e uma dinâmica prisionais – como bem assinalada por um dos profissionais.

Pudemos verificar que existe uma certa compreensão do trabalho a ser desenvolvido, o reconhecimento da necessidade do estabelecimento de vínculos, do respeito, etc. Mas como operacionalizar estes vínculos em uma instituição que é marcada pela suspeição, por relações de poder extremamente autoritárias? Instituição esta circunscrita por uma tensão, provavelmente pelo histórico do lugar e, pela percepção dos profissionais, há uma sensação de ameaça, seja pelos adolescentes, seja pelos pares. E isso colabora para a produção dos afetos apontados.

Diante desse espaço hostil, o que escutamos são falas de adoecimento, que se apresentam atravessadas por todos esses elementos e buscam tratar de sua saúde. Escutar de uma profissional: “*Qual a minha prioridade, minha saúde ou minha luta?*”, é uma pergunta disparadora para pensar o que estamos produzindo nesses espaços, tanto para o adolescente, quanto para o profissional.

Na leitura dos documentos oficiais, observamos que há uma escrita crítica, embasada em autores que questionam o modo como as coisas estão postas. Uma escrita que considera os elementos institucionais, o sistema capitalista, as discriminações. No entanto, quando olhamos para o cotidiano, notamos que há ainda um caminho a percorrer para tornar essa prática crítica.

Ainda que tenhamos avançado em muitos aspectos, das legislações às políticas públicas, a estrutura da política ainda está carregada pautada em paradigmas filantrópicos, assistencialistas. Esses elementos no exercício profissional impactam e produzem afetos nos trabalhadores, causando o sofrimento, desânimo e a reprodução de práticas alienantes, tanto dos profissionais, quanto destes para os adolescentes.

A contradição do trabalho está presente constantemente em exercer a liberdade em um espaço fechado, e ao se passar pelos muros, não são só os adolescentes que precisam se submeter à regra do local, os profissionais também. Dos efeitos desse “aprisionamento” nos profissionais, da dinâmica do local, da organização política, da falta de uma estruturação, de recursos para o exercício profissional, podemos notarmos por meio dos afetos expressados, a raiva, a frustração, o medo. Cabe pontuar que o afeto foi a nossa via de análise, deste modo, é através dele que fizemos essas inferências.

Por fim, assinalo que as reflexões produzidas a partir desta pesquisa, nos levam a reconhecer a importância de espaços instituintes que busquem novas formas de viver, novas formas de conviver, novas formas de produzir subjetividades, formas que superem o modelo de instituição onde desenvolvemos nossa pesquisa, lançando mão de processos instituintes comprometidos com a produção de uma sociedade mais democrática, mais solidária.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. S. As paixões aristotélicas: uma reabilitação do sensível. *In: Anais do Seminário* [...]. São Carlos, Programa de Pós Graduação em Filosofia, p. 257-268, 2012. Disponível em: <http://www.ufscar.br/~semppgfil/wp-content/uploads/2012/05/21-Juliana-Santana-de-Almeida-As-paix%C3%B5es-aristot%C3%A9licas-uma-reabilita%C3%A7%C3%A3o-do-sens%C3%ADvel.pdf>. Acesso em 19 jul. 2019.
- ARDOINO, J; LOURAU, R. As pedagogias institucionais. *In: ARDOINO, J.; LOURAU, R. As pedagogias institucionais*. São Carlos: Rima, 2003, p. 01-34.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições, 2016.
- BAREMBLITT, G. Sociedade e instituições. *In: BAREMBLITT, G. Compêndio de Análise Institucional e outras correntes: teoria e prática*. 5ed. Belo Horizonte, MG: Instituto Felix Guattari, 2002, p. 25- 36.
- BENELLI, S. J. **A lógica da internação**: instituições totais e disciplinares (des)educativas. São Paulo: Editora UNESP, 2014.
- BENELLI, S. J. Dispositivos disciplinares produtores de subjetividade na instituição total. **Psicologia em Estudo**, v. 8, n. 2, 2003.
- BENELLI, S. J.; COSTA-ROSA, A. Paradigmas diversos no campo da Assistência Social e seus estabelecimentos assistenciais típicos. **Psicologia USP**, p. 609-660, 2012.
- BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. A linguagem e o conhecimento na vida cotidiana. *In: BARBERINO, L; GAMA, A. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. 33ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011, p. 52- 66.
- BLEGER, J. A entrevista psicológica Seu emprego no diagnóstico e na investigação. *In: BLEGER, J. Temas de psicologia: entrevista e grupos* 1 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1980, p. 1-48.
- BOFILL, A.; COTS, J. **La Declaración de Ginebra**: pequena historia de la primeira carta de los derechos de la infância. Comissió de la Infância de Justícia i Pau Barcelona, 1999.
- BONI, V.; QUARESMA, S.J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica Sociologia Política da UFSC**, v. 2, n. 1-3, p. 68-80, 2005.
- BRANDÃO, I. R. **Afetividade e transformação social**: sentido e potência dos afetos na construção do processo emancipatório. Sobral: Edições Universitárias, 2012.
- BRASIL. Decreto-lei n. 2.848, de 7 de dezembro de 1940. **Código Penal**. Diário Oficial da União, Brasília, 1940.
- BRASIL. Decreto n. 17.943-A de 12 de outubro de 1927. **Consolida as leis de assistência e proteção a menores** (Código de Menores 1927). Diário Oficial da União, Brasília, 1927.

BRASIL. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, Diário Oficial da União, Brasília, 1990.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Emenda Constitucional**. Diário Oficial da União, Brasília, 1988.

BRASIL. Lei nº 12.594 de 18 de janeiro de 2012. **Institui o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo** – Sinase. Diário Oficial da União, Brasília, 2012.

BRASIL. Lei nº 6.697 de 10 de outubro de 1979. **Código de Menores**. Diário Oficial da União, Brasília, 1979.

BRASIL. Lei nº. 4.242 de 6 de janeiro de 1921. **Fixa a despesa geral da República dos Estados Unidos do Brasil para o exercício de 1921**. Diário Oficial da União, Brasília, 1921.

CAMPOS, P. H. F; ROUQUETTE, M. Abordagem Estrutural e Componente Afetivo das Representações Sociais. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, n. 3, 2003.

CASTORIADIS, C. Textos Escolhidos: A instituição imaginária da sociedade. *In*: ARDOINO, J; LOURAU, R. **As pedagogias institucionais**. São Carlos: Rima, 2003, p. 95-97.

CASTRO, A. L. S.; GUARESCHI, P. Da privação da dignidade social à privação da liberdade individual. **Psicologia e Sociedade**, v. 20, n. 2, 2008.

COELHO, M. C.; REZENDE, C. B. **Antropologia das emoções**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

COSSETIN, M. Proposta Político Pedagógica na Socioeducação: a busca pela superação da mera adaptação social. *In*: **Cadernos de Socioeducação**: Bases teórico-metodológicas da socioeducação, Paraná, 2018.

COSTA, A. C. G. **Pedagogia da Presença da solidão ao encontro**. Modus Faciendi, Belo Horizonte, 1997.

COUTO, M. C. V.; DELGADO, P.G. G. Crianças e adolescentes na agenda política da saúde mental brasileira: inclusão tardia, desafios atuais Mental. **Psicologia Clínica**, v. 27, n.1, p. 17-40, 2015.

DALMOLIN, B.M; LOPES, S.M.B; VASCONCELLOS, M. P. A Construção metodológica do campo: etnografia, criatividade e sensibilidade na investigação. **Saúde e Sociedade**, v.11, n.2, p.19-34, 2012.

FALEIROS, V. P. Infância e processo político no Brasil. *In*: **A arte de Governar Crianças**. A história das Políticas Sociais da legislação e da Assistência à Infância no Brasil. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009, p.33-97.

FARAJ, S.P; SIQUEIRA, A.C.; ARPINI, D. M. Rede de Proteção: O Olhar de Profissionais do Sistema de Garantia de Direitos. **Temas em Psicologia**, v. 24, n. 2, p. 727-741, 2016.



FEITOSA, J. B. **A internação do adolescente em conflito com a lei como “única alternativa”**: reedição do ideário higienista. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Estadual de Maringá, 2011.

FEITOSA, J. B. **Infrações praticadas por adolescentes no Brasil**: uma análise histórica. Tese (Doutorado em Psicologia), Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2019.

FERRO, S. P. A Metáfora da Menoridade no Direito tem Cor? **Revista de Direito**, v.9, n. 1, p. 217-249, 2017.

FIGUEREIDO, C. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Editora Tavares, 2010, p. 27. (Trabalho original publicado em 1913).

FIGUEREIDO, I. M. Z.; FREIRE, M. S. Mensagens oficiais dos governadores do Estado do Paraná (1928- 1945): Institucionalização para proteção e assistência às crianças e adolescentes. **Revista Angelus Novus**, Ano V, n. 8, p. 129-156, 2014.

FREIRE, M. S. **Política Social para infância e adolescência**: aspectos políticos nos discursos dos governadores do Paraná (1910-2010). Dissertação. (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2013.

GEERTZ, C. Por uma descrição densa: Por uma teoria interpretativa da cultura. *In*: GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Editora S.A, 2008, p. 3-25.

GIAMBERARDINO, A. R. Criminalização dos Movimentos Sociais. *In*: CLÉMERTON, M. C. (Org.). **Direito Constitucional Brasileiro**. 1ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014, p. 649-658.

GOFFMAN, E. G. As características das Instituições Totais. *In*: **Manicômios, Prisões e Conventos**. São Paulo: Ed Perspectiva, 1974, p 7-99.

GOMES, C. A. V. **O afetivo para a psicologia histórico-cultural**: considerações sobre o papel da educação escolar. Tese. (Doutorado em Psicologia), Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2008.

GONZALEZ REY, F. La afectividad desde una perspectiva de la subjetividad. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 15, n. 2, p. 127-134, 1999.

HAMMOUTI, N. O Contexto Histórico das Correntes da Análise Institucional: As Intervenções Institucionais a partir da Segunda Guerra Mundial. *In*: MARTINS, J. B. (org.) **Temas em Análise Institucional e em Construcionismo Social**. São Carlos: Rima, 2002, p. 11-44.

HELLER, A. **Teoria de los sentimientos**. Barcelona: Fontamara, 1993.

KOURY, M. G. P. **Emoções, sociedade e cultura**: a categoria de análise emoções como objeto de investigação na sociologia. Curitiba: Editora CRV, 2009.

KOVALSKI, W.Z.; COSTA, R. P. Estruturação histórica das instituições e gestão do atendimento socioeducativo no Paraná. *In: SILVA, A. S., et al. (Org). **Cadernos de socioeducação - gestão pública do sistema socioeducativo***, Paraná, 2018, p. 85- 102.

L'ABBATE, S. Análise Institucional e Intervenção: breve referência à gênese social e histórica de uma articulação e sua aplicação na Saúde Coletiva. *Mnemosine*, v. 8, n. 1, p. 194-219, 2012.

LANE, S. T. M. A mediação emocional na constituição no psiquismo humano. *In: **Novas Veredas da Psicologia Social***. São Paulo: Brasiliense, Educ, 2006, p. 55- 83.

LANE, S. T. M.; ARAÚJO, Y. **Arqueologia das Emoções**. Petrópolis: Vozes, 1999.

LOURAU, R. Implicação e sobreimplicação. *In: ALTOÉ, S. (Org.) **René Lourau: Analista em Tempo Integral***. São Paulo-SP: Hucitec, 2002, p. 186-198.

LOURAU, R. Implicação- transdução. *In: ALTOÉ, S. (Org.) **René Lourau: Analista em Tempo Integral***. São Paulo-SP: Hucitec, 2002, pp. 212-223.

LOURAU, R. O instituinte contra o instituído. *In: ALTOÉ, S. (Org.) **René Lourau: Analista em Tempo Integral***. São Paulo-SP: Hucitec, 2002, p. 47- 65.

LOURAU, R. Objeto e Método da Análise Institucional. *In: ALTOÉ, S. (org.) **René Lourau: Analista em Tempo Integral***. São Paulo-SP: Hucitec, 2002, p. 66- 86.

LOURAU, R. Pequeno Manual da Análise Institucional. *In: ALTOÉ, S. (Org.) **René Lourau: Analista em Tempo Integral***. São Paulo-SP: Hucitec, 2002, p. 128-139.

MACHADO, E. B., *et al.* Fanzine e Socioeducação: Um resgate de subjetividade para adolescentes confinadas. **Revista Eletrônica da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)**, v. 4, n. 1, 2018.

MAFRA, J. F. Os Marcos históricos que influenciaram a conquista do ECA. *In: **Salvar o Estatuto da Criança e do Adolescente***. *In: VIEIRA, A. L., PINI, F.; ABREU, J. (Orgs)* São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2015, p. 90 -93.

MAGIOLINO, L. L. S. **Emoções humanas e significação numa perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano**: Um estudo teórico da obra de Vigotski. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

MAGNANI, J. G. C. De perto e de Dentro: notas para uma etnografia urbana. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 17, p. 11- 29, 2002.

MARTINS, J. B. Análise Institucional e o Processo de Construção de Conhecimento: A Questão da Implicação. **Psicologia em Revista**, v. 23, n. 1, p. 488-499, 2017.

MARTINS, J. B. Observação Participante: uma abordagem metodológica para a psicologia escolar. **Semina**, v. 17, n.3, p. 266-273, 1996.

MATTIOLI, D. D; OLIVEIRA, R. C. S. Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes: O percurso da luta pela proteção. **Imagens da Educação**, v. 3, n. 2, p. 14-26, 2013.

MATTOS, C. L.G. A abordagem etnográfica na investigação científica. *In*: MATTOS, C. L. G. (Org.) **Etnografia e educação: conceitos e usos**. Campina Grande: EDUEPB, 2011, p. 49-83.

MELLIN FILHO, O. M. **Criminalização e seleção no sistema judiciário penal**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais), Programa Universidade Católica de São Paulo, 2009.

MERHY, E. E. Engravitando palavras: o caso da integralidade. *In*: PINHEIRO, R.; MATTOS R. A. (Org.). **Construção social da demanda**. Rio de Janeiro: IMS-UERJ/Abrasco, 2005.

MERHY, E. E. *et al.* Redes Vivas: multiplicidades girando as existências, sinais da rua. Implicações para a produção do cuidado e a produção do conhecimento em saúde. **Divulgação saúde para o debate**, n. 52, p. 153-164, 2014.

MERHY, E.E. O conhecer militante do sujeito implicado: o desafio de reconhecê-lo como saber válido. *In*: FRANCO, T. B, PERES, M. A. A. (Orgs.). **Acolher Chapecó: Uma experiência de mudança do modelo assistencial, com base no processo de trabalho**. 1 ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2004, v. 1, p. 21-45.

MERHY, E.E., *et al.* O vínculo como potência para a produção do cuidado em Saúde: o que usuários-guia nos ensinam. **Interface - Comunic., Saude, Educ.**, v. 14, supl. 1, 2009.

MERHY, E.E; CECCIM, R.B Um agir micropolítico e pedagógico intenso: a humanização entre laços e perspectivas. **Interface - Comunic., Saude, Educ.**, v.13, supl.1, p. 531-542, 2009.

MICALI, J. **O Dilema da Descentralização de Poder: um estudo sobre as políticas de atenção ao adolescente autor de ato infracional no Paraná**. 2009. Dissertação (Mestrado em Serviço Social e Política Social), Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.

MORAES, S. R. **Centros de internação: o trabalho em maio a estigmas, agressões e afetos - Saúde mental dos agentes de segurança socioeducativos**. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Programa de pós-graduação em psicologia. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

MORELLI, A. J. **A criança, o menor e a lei: uma discussão em torno do atendimento infantil e a noção de inimputabilidade**. Dissertação (Mestrado em História), Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual Paulista- Campus Assis, 1996.

OLIVEIRA, D. A. Das políticas de governo à política de estado: reflexões sobre a atual agenda educacional Brasileira. **Educação & Sociedade**, v. 32, n. 115, p. 323- 337, 2011.

OLIVEIRA, M. C. S. L.; VIEIRA, A, O. M. Narrativas sobre a privação de liberdade e o desenvolvimento do *self* adolescente. **Educação e Pesquisa**, v.32, p. 67- 83, 2006.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.

OLIVEIRA, R. C. O Trabalho do Antropólogo: Olhar, Ouvir, Escrever. **Revista de Antropologia**, v. 39, n. 1, p. 13-37, 1996.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS [ONU]. **As Regras Mínimas das Nações Unidas para a Administração da Justiça, da Infância e da Juventude**- Regras de Beijing. Adotada pela Assembléia Geral das Nações Unidas, resolução 40/33., 1985.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS [ONU]. **Declaração Universal dos Direitos das Crianças**. Adotada pela Assembléia Geral das Nações Unidas e ratificada no Brasil., 1959.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS [ONU]. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Paris, 1948.

PAES, P. C. D. O Socioeducador. *In*: ADIMARI, M. F., *et al.* (Orgs). Formação continuada de socioeducadores. **Caderno 2**.- Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2010, p. 103-118

INSTITUTO DE AÇÃO SOCIAL DO PARANÁ. Pensando e Praticando a Socioeducação. *In*: **Cadernos do Instituto de ação Social do Paraná**- IASP, Curitiba, 2007.

PARANÁ. Práticas de Socioeducação. **Cadernos de Socioeducação**- Secretaria de Estado da Criança e da Juventude – SECJ, Curitiba, 2010.

PARANÁ. **Programa De Atendimento Socioeducativo Do Estado Do Paraná**. Secretaria de Estado da Justiça, Trabalho e Direitos Humanos, 2018.

PAVÃO, A. C. **Muito Além da Ação**: um estudo sobre emoções no mundo do trabalho. Dissertação. (Mestrado em Psicologia). Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2015.

PEREIRA, D. N; GOUVEIA, S. Plano Individual de Atendimento – PIA. *In*: SILVA, A. S. da., *et al.* (Orgs). **Cadernos de Socioeducação – Bases teórico-metodológicas da socioeducação**- Paraná, 2018.

PROENÇA, W.L. Observação Participante. **Revista Antropos**, v. 2, Ano 1, p. 8-33, 2008.

RANIERE, E.; MARASCHIN, C. Se um Testemunho na Escuridão dos Arquivos. **Mnemosine**, v. 9, n. 2, p. 213-249, 2013.

RIMÉ, B. **La Compartición Social de Las Emociones**. Editorial Descleé de Brouwer, SA. 2011.

RIZZINI, I. Crianças e menores: do pátrio poder ao poder pátrio: um histórico da legislação para infância no Brasil. *In*: RIZZINI, I. (Orgs). **A arte de Governar Crianças**. A história das Políticas Sociais da legislação e da Assistência à Infância no Brasil. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009, p. 97-150.

RIZZINI, I. **O Século Perdido**: raízes históricas das políticas públicas para infância no Brasil. 2 ed. Ver. São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, H. R. M.; ACOSTA, M. V. Bases Legais para a execução da medida socioeducativas. *In: SILVA, A. S. da., et al. (Orgs). **Cadernos de Socioeducação- Bases teórico metodológicas da socioeducação***, Paraná, 2018, p. 43-64.

SANTOS, P. A. C., SOUZA, A. V. M.; SANTOS, V. S. O Conceito de Implicação em Prática das Análise Institucional Contemporânea. *In: **V Colóquio Internacional: Educação e Contemporaneidade***. ISSN 1982-3657. São Cristóvão, 2011.

SARAIVA, J. B. **Adolescente Em Conflito Com A Lei Da Indiferença À Proteção Integral**: Uma Abordagem sobre a Responsabilidade Penal Juvenil. São Paulo: Livraria do Advogado Editora, 2013.

SAWAIA, B B. **A consciência em construção no trabalho da construção de existência**. Tese. (Doutorado em Psicologia), Programa de Pós em Psicologia Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUC-SP, São Paulo, 1987.

SAWAIA, B. B. Introduzindo a afetividade na reflexão sobre estética, imaginação e constituição do sujeito. *In: DA ROS S. Z; MAHEIREI, K.; ZANELLA, A.V. (Orgs.), **Relações estéticas, atividade criadora e imaginação**: sujeitos e (em) experiência*. Florianópolis: NUP/UFSC, 2006, p. 85-95.

SAWAIA, B. B. Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. **Psicologia e Sociedade**, v. 21, n. 3, p. 364-372, 2009.

SAWAIA, B; MAGIOLINO, L. L. S. As nuances da afetividade: emoção, sentimento e paixão em perspectiva. *In: BANKS-LEITE, L.; SMOLKA, A. L. B.; ANJOS, D. D. (Orgs.) **Diálogos na perspectiva histórico-cultural***. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016, p. 61-86.

SCHULTZ, R.L. **A Emoção e Comunicação**: A Dimensão Emocional na Interpretação de Mensagens Publicitárias. Tese (Doutorado). Universidade Do Algarve, Faculdade De Ciências Humanas E Sociais. Portugal, 2004.

SIMONINI, E.; ROMAGNOLI, R. Transversalidade e Esquizoanálise. **Psicologia em Revista**, v. 24, n. 3, p. 915-929, 2018.

SOUZA, L. P. **Sobre o vínculo educativo e a ação de segurança por parte dos agentes de segurança socioeducativos**. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

SOUZA, V.L.T.; ANDRADA, P. C. Contribuições de para a compreensão psiquismo. **Estudos de Psicologia**, v. 30, n. 3, p. 355-365, 2013.

TOASSA, G. **Emoções e vivências em Vigotski**: investigação para um perspectiva histórico-cultural. Tese (Doutorado em Psicologia), Programa de Pós-graduação Universidade de São Paulo – Instituto de Psicologia, 2009.

TOMANIK, E. A. O afeto que se encerra: urbanização, movimentos, encontros e conflitos afetivos. **Revista Espaço Acadêmica**, n. 84, p. 11-23, 2016.

TOMANIK, E. A. Procurando Conhecer e Entender Emoções. *In: VI CIPSI -Congresso Internacional de Psicologia da Uem [...]*, Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá, 2015.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. (Trabalho original publicado em 1934).

VIGOTSKI, L. S. Sobre los sistemas psicológicos. *In: VIGOTSKI, L. S. Obras escogidas*. Madrid: Visor Distribuciones, 1991. (Trabalho original publicado em 1930).

VYGOTSKI, L. S. (1995). Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores. *In: Obras Escogidas III*. Madrid: Visor, 1995, p. 09-34. (Trabalho original publicado em 1931).

VILLAS BOAS, L. P. S. Teoria das representações sociais e o conceito de emoção: diálogos possíveis entre Serge Moscovici e Humberto Maturana. **Psicologia e educação**, n. 19, p. 143-166, 2004.

ZANELLA, M. N. Base teórico-metodológicas da socioeducação. *In: SILVA, A. S. da., et al.* (Orgs). **Cadernos de Socioeducação**- fundamentos da socioeducação- Paraná, 2018.

ZANELLA, M. N.; LARA, A. M. A ONU, SUAS Normativas e o Ordenamento Jurídico para o atendimento de adolescentes em conflito com a lei no Brasil: as Políticas de Socioeducação. **Revista Educação Temática Digital**, v.17, n. 1, pp.176-193, 2015.

## **Anexo I- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

### **(Capítulo IV, itens 1 a 8 da Resolução 466/2012 – Conselho Nacional de Saúde)**

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “Afetividade nas Práticas Socioeducativas: Um Estudo Etnográfico sobre os Afetos dos Profissionais de uma Unidade de Privação de Liberdade para Adolescentes”, sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) Priscila Laissa Toledo, RG nº 12.425.741-7 e João Batista Martins, RG nº 8002769-9.

Este termo deverá ser elaborado em duas vias. Depois de lido, rubricado e assinado, uma via ficará em poder do PARTICIPANTE ou de seu representante legal e a outra via em poder do pesquisador responsável.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Campus de Assis. Qualquer dúvida quanto aos aspectos éticos poderão ser esclarecidas no telefone (18) 3302-5500 ramal 5607 ou pelo e-mail [cep@assis.unesp.br](mailto:cep@assis.unesp.br), ou diretamente com os pesquisadores Priscila Laissa Toledo, no telefone (44) 99814-3589 ou e-mail [prih.toledo@hotmail.com](mailto:prih.toledo@hotmail.com); João Batista Martins, no telefone (43) 99128-5208, ou e-mail: [jbmartin@sercomtel.com.br](mailto:jbmartin@sercomtel.com.br).

#### **I. A pesquisa:**

A pesquisa tem como objetivo geral: identificar e analisar os afetos presentes nas reações que os profissionais estabelecem com adolescentes no contexto de um Centro Socioeducativo no norte do Paraná. E os objetivos específicos são: Apresentar a construção da legislação que estrutura a política de atendimento a adolescentes autores de atos infracionais que se encontram em privação de liberdade, bem como caracterizar o trabalho envolvido na socioeducação; discorrer sobre a afetividade e seu papel na vida do ser humano; dissertar sobre a presença da afetividade no campo de trabalho.

#### **II. Procedimentos:**

a) Descrever como o participante voluntário participará da pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa etnográfica que estudará os afetos dos profissionais que trabalham em um centro socioeducativo. Entendendo afeto como o efeito do envolvido do sujeito com algo, produzindo nele, sentimentos que podem variar do amor ao ódio, da alegria à tristeza, entre outros. A escolha pela etnografia é que entendemos que está, procura compreender o fenômeno estudo de uma maneira holística. Trata-se de uma pesquisa que tem como instrumentos para coleta de dados, a observação participante, entrevista semiestruturada. A pesquisa será realizada em um Centro Socioeducativo no Estado do Paraná. Em um primeiro momento, o pesquisador fará visitas na unidade, para compreender a rotina de trabalho dos profissionais e relações interpessoais. Em um segundo momento serão realizadas as entrevistas. A entrevista será realizada no estabelecimento, em sala designada, observando acústica, para manter o sigilo, espaço e ventilação no local, devido as orientações para combate de prevenção ao COVID- 19, ou poderá ser realizada por mecanismo eletrônico, podendo ocorrer online, se assim, ambas as partes estiverem de acordo. O local em que o entrevistador fará a entrevista, caso essa ocorra online, garantirá o sigilo da pessoa entrevistada. A entrevista é semiestruturada, tendo 3 tópicos. Política pública; Instituição e; Relações interpessoais. Estima-se que a entrevista terá duração de 1 hora e meia.

### **III. Riscos/Desconfortos e Benefícios**

- a) Elencar, claramente os possíveis riscos ou desconfortos

Dos riscos e desconfortos, a presente pesquisa pode gerar desconforto aos participantes, ao abordar as relações no trabalho. Essa pesquisa não incide em riscos físicos.

- b) Descrever as formas de acompanhamento e assistência em caso de ocorrência dos riscos ou desconfortos:

Sobre os riscos/desconfortos, a presente pesquisa, poderá gerar desconfortos em alguns dos entrevistados ao tratar de relações interpessoais, contudo, caso isso ocorra, enquanto psicóloga com CRP ativo, irei realizar o acolhimento e dar assistência psicológica a estas pessoas, pois estou amparada pelo saber psicológico, sendo profissional já formada e que atuo na área.

Caso, seja necessário, o entrevistado será orientado a buscar serviço de saúde mental. Poderá ser realizado um encaminhamento para unidades de saúde do Município. O Centro Socioeducativo, tem parceria, com a Secretaria de Saúde do Município no qual a unidade está instalada, este órgão tem profissionais de psicologia que poderão dar assistência psicológica para os participantes da pesquisa.

- c) Benefícios esperados para o participante e para a comunidade

Em relação aos benefícios, essa pesquisa visa contribuir com a área das ciências humanas, para compreender os mecanismos da execução das políticas públicas, considerando o afeto como elemento da formação humana, e presente nas mais diversas esferas da vida do indivíduo, entre as quais o trabalho, e a função de agente transformador, no campo das políticas públicas.

### **IV. Liberdades/Garantias**

Ao participante da pesquisa é garantido sigilo de sua identidade profissional e local em que trabalha. Esse termo de consentimento, ficará com o pesquisador e será guardado em local de exclusivo acesso do pesquisador. O participante pode a qualquer momento e sem prejuízo ou penalização, deixar de participar da pesquisa, apenas informando o pesquisador que não tem mais interesse em participar da mesma. No momento da entrevista, caso exista alguma pergunta que lhe causar constrangimento, ou desconforto, sinalizar ao pesquisador, e o participante, tem a liberdade de não responder a pergunta, caso queira prosseguir, dar-se-á continuidade a próxima questão.

### **V. Sigilo/Anonimato**

As informações coletadas por meio da observação participante e da entrevista, ficarão sob cuidados do pesquisador. Durante a pesquisa e após o término da pesquisa, o sigilo sobre a identidade pessoal e local de trabalho serão mantidas.

### **VI. Despesas/indenização**

Esta pesquisa não acarretará ônus de qualquer natureza.



**VII. Publicação/devolutiva**

Ao final da pesquisa, será publicado o material no repositório da UNESP, e pretende-se publicar artigos a partir do material confeccionado, resguardando o anonimato dos participantes e do estabelecimento. O participante receberá uma cópia do material publicado, podendo ser entregue impresso ou enviado por e-mail.

**CONSENTIMENTO**

Eu, \_\_\_\_\_,

RG: \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar, como PARTICIPANTE, da pesquisa “Afetividade nas Práticas Socioeducativas: Um Estudo Etnográfico sobre os Afetos dos Profissionais de uma Unidade de Privação de Liberdade para Adolescentes”. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a) Priscila Laissa Toledo sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido, ainda, que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Declaro, ainda, que ( ) concordo / ( ) não concordo com a publicação dos resultados desta pesquisa, ciente da garantia quanto ao sigilo das minhas informações pessoais e ao meu anonimato.

Local e data \_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante

Eu, Priscila Laíssa Toledo, pesquisador responsável pelo estudo, obtive de forma voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do PARTICIPANTE para a participação na pesquisa.

\_\_\_\_\_  
Pesquisador Responsável

\_\_\_\_\_  
Professor orientador

## **Apêndice A- ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA**

### **1.POLÍTICA PÚBLICA**

O que conhece sobre Políticas Públicas de atendimento para Criança e Adolescente;  
Qual o entendimento da medida socioeducativa;

### **2 INSTITUIÇÃO**

O que sabe sobre a história do Centro Socioeducativo da cidade de Paranaíba;  
Qual a perspectiva que tem para o futuro da instituição;  
Qual ou quais afetos atrela a instituição

### **3 RELAÇÕES INTERPESSOAIS**

Qual ou quais relação(s) estabelece com os adolescentes;  
Qual ou quais relação(s) estabelece com os colegas de trabalho;  
O que conhece sobre a função de outros departamentos;  
Qual ou quais afetos atrela ao exercício profissional